

Consumo de Energia Elétrica	Julho de 2010	Consumo na Rede		Mercado Livre	
		TWh	Var.%	TWh	Var.%
Brasil	No mês	34,4	8,4	9,7	22,3
	Em 12 meses	410,1	6,0	103,8	9,3

CONSUMO DAS INDÚSTRIAS BATE RECORDE HISTÓRICO NO BRASIL EM JULHO

Até então, classe industrial havia registrado sua maior demanda no mês de agosto de 2008

O consumo de energia elétrica no Brasil no mês de julho de 2010 totalizou 34.382 gigawatts-hora (GWh), representando uma alta de 8,4% frente a igual mês de 2009 e crescimento de 6,0% em taxa acumulada de 12 meses. De acordo com os dados consolidados pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, o mercado nacional contabilizou, no período janeiro-julho, uma alta de 9,7% na comparação com igual período do ano passado.

Consumo industrial

O consumo industrial nacional expandiu 13,7%, totalizando 15.915 GWh em julho de 2010. Este valor representa um recorde histórico para a classe, que havia registrado seu valor máximo no mês de agosto de 2008 (15.823 GWh).

A trajetória recente do consumo desta classe, bem como a evolução dos principais indicadores internos de atividade, evidenciam que a retomada da indústria nacional vem se dando não apenas pelo chamado efeito base da crise de 2009, mas também pelo fato de apresentar viés de crescimento e aceleração das atividades econômicas de maneira mais ampla.

Na análise regional, segue em destaque a expansão verificada no Sudeste, que respondeu por 57% do consumo total desta classe no mês de julho e apresentou crescimento de 18,3% frente a igual período de 2009. Todos os estados desta região apresentaram taxas de crescimento expressivas, entre 14,8% (São Paulo) e 24,2% (Espírito Santo).

Embora os estados com forte participação do setor extravista mineral, como Espírito Santo e Minas Gerais, sigam apresentando os maiores incrementos percentuais, a amplitude dos crescimentos (diferença entre o estado de maior e o de menor expansão de consumo) foi significativamente menor que a verificada nos últimos meses, sugerindo um crescimento mais homogêneo dos diferentes setores da indústria.

As regiões Sul e Nordeste também foram destaque, apresentando expansões respectivas de 10,4% e 9,9%. Na primeira, o Rio Grande do Sul registrou crescimento de 12,4%, influenciado pela melhora generalizada da indústria, mas com destaque para a metalurgia. Já no Nordeste, a Bahia (35% do total nordestino) cresceu 10,3%, por influência dos ramos de ferroligas e químico.

Consumo residencial

O consumo residencial brasileiro foi de 8.447 GWh, com crescimento de 4,2% em julho de 2010. O número total de consumidores residenciais atingiu a marca de 57,1 milhões, representando crescimento de 3,5% frente a julho de 2009. O consumo médio residencial em 12 meses totalizou 155,9 KWh/mês, um aumento de 3,8%. O consumo médio entre janeiro e julho – 157,2 KWh/mês – é o maior desde 2001 (leia mais no box da página 2).

As regiões Norte e Nordeste seguem em forte expansão, ambas apresentando taxas de crescimento de 13,9% no mês de julho de 2010 frente a igual período de 2009. Como destacado em edições anteriores da Resenha, essas regiões têm sido as principais beneficiadas pelo aumento da renda, pelos programas sociais do governo federal e pelo aumento da posse de equipamentos eletrônicos.

No outro extremo, a região Sudeste apresentou crescimento nulo frente a julho de 2009, decorrência dos fracos desempenhos dos estados do Espírito Santo (-3,6%) e São Paulo (-1,2%). O resultado no Espírito Santo é função tanto do efeito base (em julho de 2009 observou-se expansão de 11,0%), quanto da temperatura baixa (em julho de 2010 foi 1,7 °C inferior à do ano anterior). Já em São Paulo, um grande agente distribuidor registrou menos 1,6 dias de faturamento, impactando fortemente o consumo desta unidade da federação e da própria região.

Consumo comercial

O consumo comercial somou 5.220 GWh, com crescimento de 4,5% em julho de 2010. Esta é a primeira vez neste ano que o crescimento mensal desta classe assume patamar inferior a 5%. No entanto, a taxa acumulada até julho monta expressivos 6,7%. De fato, a intensificação das atividades de comércio vem se dando em diversos ramos, tais como veículos, motos e peças; móveis, eletroeletrônicos e informática; e materiais de construção.

Os destaques de crescimento ficam novamente com as regiões Norte e Nordeste, com taxas de 9,8% e 9,0% respectivamente. A contínua expansão do consumo comercial nessas regiões pode ser em grande parte explicada pelas condições favoráveis de crédito e pelo incremento da massa salarial, que alavancam as atividades de comércio e serviços.

Consumo por residência é o maior desde 2001

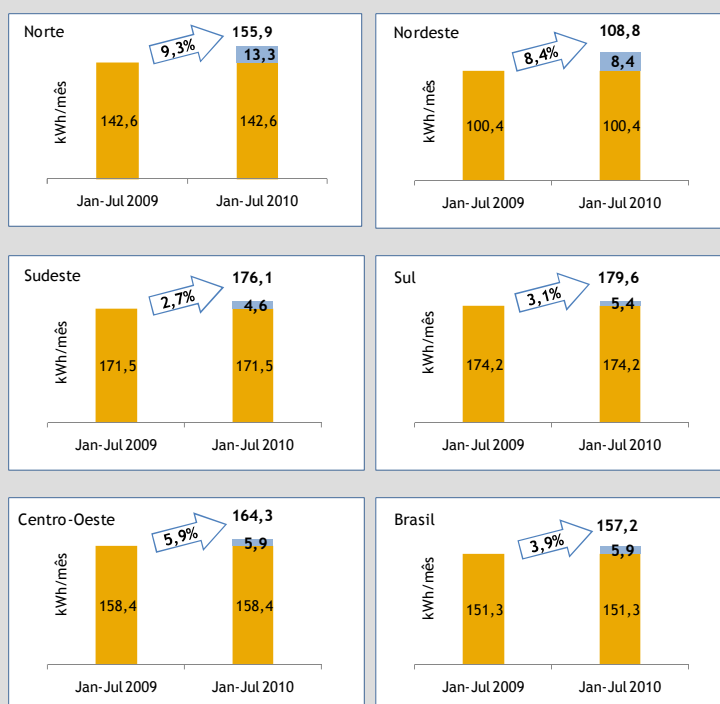
O acompanhamento sistemático do mercado de energia elétrica no Brasil tem permitido constatar que o consumo residencial expande a taxas robustas no país desde 2007. A classe mostrou não ter sofrido com a crise financeira de 2008/2009. Ao contrário, demonstrou uma aceleração no ritmo de crescimento, encerrando 2009 com expansão de 6,4%, a maior taxa desde 1998. O crescimento do consumo residencial é disseminado pelas regiões, destacando-se, no período janeiro-julho, um desempenho mais forte no Norte e no Nordeste (respectivamente 14,9% e 14,5%). Para o Brasil, o crescimento no mesmo período foi de 7,5%.

Muito se tem falado dos fatores de estímulo ao aumento do consumo residencial. Entre os fatores estruturais, está um significativo aumento da base de consumidores (para o que contribuiu o programa de inclusão social Luz para Todos) e a melhoria das condições de trabalho, com a queda consistente da taxa de desemprego e aumento do emprego formal e incremento do rendimento médio real da população. Ademais, a renda disponível no país também aumenta em função dos programas sociais do Governo Federal de transferência de renda, sendo o Bolsa Família o principal deles.

Tais elementos já seriam suficientes para proporcionar um movimento contínuo de aquisição de aparelhos eletroeletrônicos por grande parte da população, assim como a intensificação no seu uso. Mas, em 2010, em adição a tais fatores, o consumo de eletricidade nas residências brasileiras recebeu forte influência do registro de temperaturas mais elevadas, principalmente no primeiro quadrimestre do ano, configurado pelo fenômeno El Niño.

De fato, o consumo residencial em nível nacional registrou no período janeiro-julho o valor médio de 157,2 kWh/mês, inferior apenas aos verificados em 2000 e 2001 e 3,9% superior ao de 2009. Importante assinalar que ocorreu aumento em todas as regiões, sendo que os maiores foram verificados no Norte (9,3% com 155,9 kWh/mês) e no Nordeste (8,4% com 108,8 kWh/mês).

A título de referência, um consumo médio mensal de 160 kWh corresponde ao uso de uma geladeira de uma porta, de cinco lâmpadas de 40 W (quatro horas diárias), de uma televisão de 20 polegadas (quatro horas diárias), de uma lavadora de roupas de 500 W (12 dias no mês por uma hora) e de um chuveiro elétrico de potência média de 3.600 W (10 minutos diários para família de quatro pessoas).



ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JULHO			ATÉ JULHO			12 MESES		
	2010	2009	%	2010	2009	%	2010	2009	%
BRASIL	34.382	31.712	8,4	242.024	220.568	9,7	410.144	387.031	6,0
RESIDENCIAL	8.447	8.105	4,2	62.278	57.918	7,5	105.136	97.915	7,4
INDUSTRIAL	15.915	13.998	13,7	105.573	92.715	13,9	179.039	168.726	6,1
COMERCIAL	5.220	4.997	4,5	40.182	37.470	7,2	67.966	63.707	6,7
OUTROS	4.800	4.612	4,1	33.991	32.465	4,7	58.003	56.684	2,3
NORTE	2.145	2.024	6,0	14.666	13.528	8,4	25.221	23.973	5,2
RESIDENCIAL	490	430	13,9	3.322	2.892	14,9	5.687	5.119	11,1
INDUSTRIAL	1.083	1.060	2,2	7.437	7.073	5,1	12.734	12.558	1,4
COMERCIAL	287	262	9,8	1.956	1.727	13,2	3.373	3.061	10,2
OUTROS	286	273	4,7	1.952	1.836	6,3	3.427	3.234	6,0
NORDESTE	5.832	5.257	10,9	40.936	36.708	11,5	69.472	64.376	7,9
RESIDENCIAL	1.543	1.354	13,9	11.190	9.770	14,5	18.641	16.430	13,5
INDUSTRIAL	2.516	2.289	9,9	17.073	15.518	10,0	29.044	27.892	4,1
COMERCIAL	805	739	9,0	5.939	5.344	11,1	10.043	9.152	9,7
OUTROS	969	876	10,6	6.734	6.076	10,8	11.744	10.902	7,7
SUDESTE	18.474	16.936	9,1	129.829	117.494	10,5	220.071	207.740	5,9
RESIDENCIAL	4.391	4.390	0,0	33.027	31.435	5,1	56.008	53.028	5,6
INDUSTRIAL	9.076	7.672	18,3	59.449	50.668	17,3	100.495	93.660	7,3
COMERCIAL	2.818	2.759	2,2	22.192	20.907	6,1	37.666	35.579	5,9
OUTROS	2.189	2.115	3,5	15.161	14.484	4,7	25.902	25.473	1,7
SUL	5.768	5.421	6,4	41.632	38.668	7,7	69.693	66.395	5,0
RESIDENCIAL	1.388	1.339	3,7	10.095	9.498	6,3	16.908	15.909	6,3
INDUSTRIAL	2.665	2.413	10,4	17.799	15.820	12,5	30.143	28.310	6,5
COMERCIAL	888	833	6,7	6.956	6.521	6,7	11.527	10.848	6,3
OUTROS	827	837	-1,1	6.782	6.828	-0,7	11.116	11.328	-1,9
CENTRO-OESTE	2.163	2.073	4,3	14.961	14.170	5,6	25.687	24.548	4,6
RESIDENCIAL	637	592	7,5	4.644	4.324	7,4	7.893	7.429	6,2
INDUSTRIAL	576	563	2,3	3.815	3.635	5,0	6.623	6.304	5,1
COMERCIAL	421	405	3,9	3.140	2.971	5,7	5.357	5.067	5,7
OUTROS	529	512	3,3	3.362	3.241	3,8	5.814	5.748	1,1

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica—COPAM/EPE

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Jose David
Jaine Venceslau Isensee
Luiz Claudio Orleans
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B
1º andar—CEP 70051 930
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ
Brasil
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/mercado